



MENSURAÇÃO DOS NÍVEIS DE ESTRESSE OCUPACIONAL EM DOCENTES DA ÁREA DA SAÚDE DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ARACAJU (SE) DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

PAULO AUTRAN LEITE LIMA; ANÍSIA VIEIRA SOUZA FONTES; JOSEFA LUCIANA SOUSA SANTOS; FABIANA CAMPOS CASAROLI

Introdução: O estresse ocupacional é um fator que pode impactar negativamente tanto o desempenho individual dos colaboradores quanto os resultados organizacionais. No cenário da pandemia da covid-19, as medidas de contenção e adaptação impostas à sociedade exigiram mudanças significativas na rotina de trabalho, especialmente no contexto educacional. Docentes, particularmente da área da saúde, enfrentaram desafios expressivos para manter a qualidade do ensino em condições adversas. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo mensurar os níveis de estresse ocupacional entre professores da área da saúde de um centro universitário localizado em Aracaju (SE) durante a pandemia da covid-19. **Metodologia:** A pesquisa foi de natureza quantitativa, com delineamento transversal, e a coleta de dados ocorreu de maneira convencional. Para avaliar o estresse, foi utilizada a Escala de Estresse no Trabalho (EET), composta por 23 questões que medem diferentes dimensões do estresse ocupacional. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética e pesquisa sob o CAAE 56847122.7.0000.9987. **Resultados:** A amostra foi composta por 45 docentes de cursos da área da saúde. A análise dos dados revelou médias e desvios padrão dos níveis de estresse nos três períodos analisados: pré-pandemia ($50,83 \pm 17,10$), período remoto ($38,66 \pm 9,30$) e pós-remoto ($45,00 \pm 17,21$), sem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos ($p > 0,23$). Apesar das dificuldades enfrentadas, os resultados indicaram que a maioria dos professores apresentou baixos níveis de estresse ocupacional ao longo dos diferentes momentos analisados. **Conclusão:** Esses achados sugerem a existência de estratégias individuais ou institucionais que contribuíram para o enfrentamento do estresse durante o período pandêmico. Além disso, o estudo destaca a importância de se monitorar constantemente a saúde mental dos docentes e de implementar políticas institucionais de apoio psicológico e bem-estar, especialmente em contextos de crise sanitária e transformações repentinas no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: **ESTRESSE OCUPACIONAL; PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS; COVID-19**